



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



PERCEPÇÃO DE DOCENTES ACERCA DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: UM ESTUDO EM JATAÍ – GOIÁS

Larissa Batista de Freitas
Camila Alberto Vicente de Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

A presente pesquisa se vincula ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas/Universidade Federal de Jataí (NUFOPE/UFJ) por meio do Prolicen (Programa de bolsas de licenciatura) e teve como objetivo geral compreender como tem se dado o processo de implementação do Plano Municipal de Educação (PME) nas escolas da Rede Pública Municipal de Jataí - GO na percepção dos docentes. Especificamente, buscou-se, em destaque: d) - problematizar a percepção dos docentes da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental acerca da implementação do PME nas escolas e os processos de mudança com vistas a qualidade socialmente referenciada do ensino. Para tanto e em decorrência da pandemia, foi aplicado um questionário *online* à docentes da Rede Municipal. Também em virtude da pandemia foram identificadas as metas e estratégias do PME de Jataí que abordavam as Tecnologias de informação e comunicação e foi perguntado aos docentes se estas metas estavam sendo implementadas nas escolas. Como resultados, foram devolvidos 12 questionários (de 20 enviados) para docentes efetivos, entre 2 a 20 anos de atuação na Rede Municipal pesquisada. Todos os respondentes são graduados em Pedagogia e 42 % cursaram ou estão cursando Mestrado em Educação. Notou-se que a maior parte dos docentes conhece o PME, alguns até participaram de seu processo de elaboração e monitoramento. No geral, a percepção dos docentes é que as metas do PME no que se refere às tecnologias, aquisição de equipamentos e formação docente para seu uso, não estão sendo implementadas nas escolas e, caso estivessem, estas contribuiriam para a qualidade da educação, especialmente em tempo de ensino remoto.

Palavras-chave: Plano Municipal de Educação, Metas e estratégias, Educação básica, Percepção dos docentes.

Apresentação

Os Conselhos Municipais de Educação (CME) em suas múltiplas dimensões e funções tem sido objeto de estudos do NUFOPE- Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas, da Universidade Federal de Jataí, desde 2014. O NUFOPE, enquanto *lócus* de reflexão sobre esse ente político, possibilitou o avanço na produção do conhecimento sobre esse objeto, garantindo, inclusive a publicação de livro e artigos em periódicos especializados.



A continuidade desse estudo, também realizada interinstitucionalmente, pretende verificar como o CME tem contribuído para o acompanhamento, avaliação e implementação dos Planos Municipais de Educação (PME) com vistas a organização de uma educação pública de qualidade socialmente referenciada. Em Jataí, especificamente, além do acúmulo teórico, docentes vinculados ao Grupo de Pesquisa responsável pelo desenvolvimento da pesquisa também compõem a Comissão de monitoramento e avaliação do PME local (2015-2025).

O relatório ora apresentado aborda a pesquisa desenvolvida no plano de trabalho vinculado a esses projetos mencionados e buscou contribuir com essa investigação mais ampla ao buscar responder a seguinte problemática: qual a percepção dos docentes da Rede Municipal de Educação acerca da implementação das metas do PME nas escolas?

O PME de Jataí (Lei Municipal 3708/2015), acompanhando o disposto no PNE em vigência, traz metas e estratégias que versam sobre todos os níveis e modalidades da educação básica, cuja responsabilidade em um regime de colaboração federativa é prioritariamente dos municípios, e, dessa forma, vale problematizar como os docentes que estão atuando na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental percebem a implementação desses dispositivos nas escolas.

A pesquisa justificou-se, pois, trabalhos anteriores revelaram que há lacunas no que se refere a estudos sobre os CMEs e os PMEs. O desafio se configura, portanto, em refletir acerca da articulação entre o proposto pelo PME e o vivido nas escolas pelos docentes, de modo a verificar se o Plano – e a implementação de suas metas e estratégias – pode se constituir como ferramenta que produza mudanças na educação pública com vistas a qualidade socialmente referenciada de ensino.

Considerando esses elementos, a pesquisa teve como objetivo geral: compreender como tem se dado o processo de implementação do Plano Municipal de Educação nas escolas da Rede Pública Municipal de Jataí - GO na percepção dos docentes. E especificamente, buscou: a) avançar no entendimento sobre o Plano Municipal de Educação e seu sentido histórico e político no âmbito dos estudos sobre política educacional; b) levantar e debater as metas e diretamente relacionadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental no PME de Jataí – GO, c) observar e analisar os avanços e resistências no processo de implementação do PME e a dinâmica de representação e participação sociais, especialmente a atuação do CME e d) - problematizar a percepção dos docentes da educação infantil e das séries iniciais do ensino



fundamental acerca da implementação do PME nas escolas e os processos de mudança com vistas a qualidade socialmente referenciada do ensino.

Diante do exposto, o texto apresentará algumas reflexões acerca do Plano Municipal de Educação enquanto ferramenta de organização e planejamento de políticas públicas locais e as metas e estratégias do PME de Jataí que subsidiaram a pesquisa com os docentes da Rede Municipal de Jataí, levantando, portanto, suas percepções sobre esse documento e os efeitos para a qualidade da educação.

Plano Municipal de Educação: elementos gerais, metas e estratégias

Para contextualizar os dados levantados neste estudo, faz-se necessário identificar alguns elementos gerais acerca dos Planos Municipais de Educação e metas e estratégias do PME de Jataí.

Para tanto, foi utilizado como base teórica o livro “Gestão da educação no município: sistemas, conselho e planos” de Genuíno Bordignon (2009), além do estudo do Plano Municipal de Educação (Lei Municipal 3708/2015).

O Plano Municipal de Educação, disposto no PNE, possui metas e estratégias que englobam todos os níveis e modalidades da educação básica.

Pode ser compreendido como instrumento de gestão para tornar efetiva a cidadania e a participação caso estas sejam preconizadas nas bases e diretrizes do Sistema Municipal de Educação. O referido Plano deve permitir a programação das ações e estratégias, recursos, e processos de gestão para realizar as transformações desejadas, rumo a cidadania.

O PME estabelece as políticas e diretrizes com base na Constituição Federal e na LDB/96 e, define objetivos educacionais do Município para um período de 10 anos.

Conforme afirma Ferreira (1983, p.15-16), o PME trata-se de “Uma ação planejada e uma ação não improvisada: uma ação improvisada é uma ação não planejada. Não imprevisto quando tenho um objetivo em vista e estou interessado em alcançá-lo.”



Nesse sentido, o PME pode auxiliar na reflexão acerca da realidade educacional que temos com vistas a sua transformação e promoção de uma educação cidadã, tendo como referência a responsabilidade municipal em um processo de colaboração federativa.

Levando em conta o período de pandemia e os ajustes necessários no plano de trabalho em decorrência do ensino remoto, o PME de Jataí foi estudado e foram levantadas as metas e estratégias que envolviam diretamente as tecnologias nas escolas, conforme apresentado na sequência, com destaques nossos àquilo que poderiam ser considerados parâmetros para refletir com os docentes da Rede Municipal acerca da implementação desse Plano nas escolas:

Meta 04

Estratégias

Estratégia 2. Implementar, em cinco (5) anos a partir da vigência deste Plano, política de padrões mínimos de infraestrutura física da Rede, com prédios, número adequado de salas de aula, auditórios, dependências administrativas, quadras de esporte, bibliotecas, Laboratórios, equipamentos de multimídia, telefones, reprodutores de textos.

Estratégias

2. Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a Alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados no sistema de ensino em que for aplicada, devendo ser disponibilizada, preferencialmente, como recursos educacionais abertos; [...]

3. Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de Práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade; [...]

5. Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre Programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização; [...]

Meta 07

Estratégias

4. Garantir que, no prazo de três anos, contados a partir de janeiro de 2016 todas as unidades escolares da Rede Pública Municipal, promovam a adaptação



da estrutura física e a aquisição de acervos bibliográficos e equipamentos, de modo a atender aos padrões mínimos de qualidade, quanto a:

- Espaço e iluminação, conforto térmico, água potável, redes elétricas e sanitárias;
- Áreas apropriadas para esporte, recreação, atividades artísticas e culturais e serviços de merenda escolar;
- Mobiliário, equipamento e materiais pedagógicos;
- Biblioteca, com títulos atualizados e compatíveis com o número de estudantes matriculados;
- Equipamentos de informática e multimídia;
- Acessibilidade adequada a todas as dependências da escola, para as pessoas com necessidades educacionais especiais. (JATAÍ, 2015, s/p)

É possível perceber pela longa, mas necessária, citação do Plano Municipal de Educação de Jataí que há algumas metas e estratégias que indicam a aquisição, distribuição e manutenção de equipamentos do tipo TDIC – Tecnologias digitais de informação e comunicação para as escolas bem como a formação continuada dos docentes para utilizarem tais ferramentas.

Percurso metodológico da pesquisa

A pesquisa teve como objeto de estudos o processo de implementação do PME e a percepção de docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental acerca das possibilidades de mudanças na realidade escolar após esse processo e dada a natureza do trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa.

Além da etapa de análise documental (PME local) e a seleção de metas e estratégias que abordassem as TDIC, a pesquisa contou com a aplicação de um questionário visando para verificar e problematizar a percepção dos docentes da educação infantil e do ensino fundamental de Jataí – GO sobre a implementação das metas e estratégias do PME e as perspectivas de mudança tendo como referência a qualidade social da educação.



Nesta análise documental, encontramos elementos nas metas e estratégias previstas no PME que dizem respeito ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação básica, podendo, assim, dar continuidade à construção do formulário para a coleta de dados da pesquisa, uma vez que a observação nas escolas previstas inicialmente no plano de trabalho não pôde ser realizada em virtude da pandemia e da suspensão dos calendários presenciais das escolas e da Universidade.

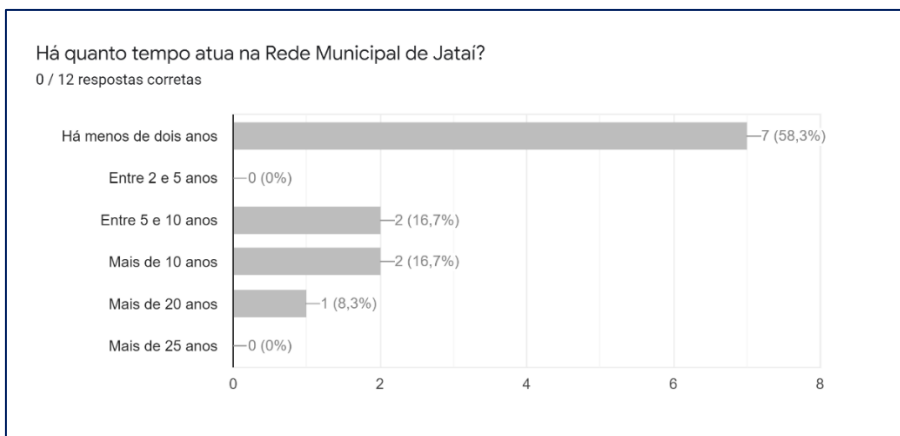
Foram enviados questionários *online* via *GoogleForms* para 20 docentes efetivos da Rede Municipal de Jataí e 12 questionários foram respondidos e devolvidos. Por meio desses dados foram produzidos gráficos que possibilitaram a continuidade da pesquisa e a discussão de dados que permitiram a aproximação com os objetivos da pesquisa.

Resultados e discussão

Nesta seção, serão debatidos dados coletados por meio do questionário online enviado à docentes efetivos da Rede Municipal de Jataí. O questionário continha duas partes: uma primeira com perguntas que caracterizaram o perfil dos respondentes e uma segunda parte buscou levantar o conhecimento dos docentes acerca do PME, da implementação desse nas escolas da Rede Municipal e sua percepção entre a realidade do PME com a melhoria da qualidade da educação.

A primeira questão versou sobre o tempo de atuação na Rede Municipal:

Gráfico 1- Tempo de atuação na Rede Municipal de Jataí



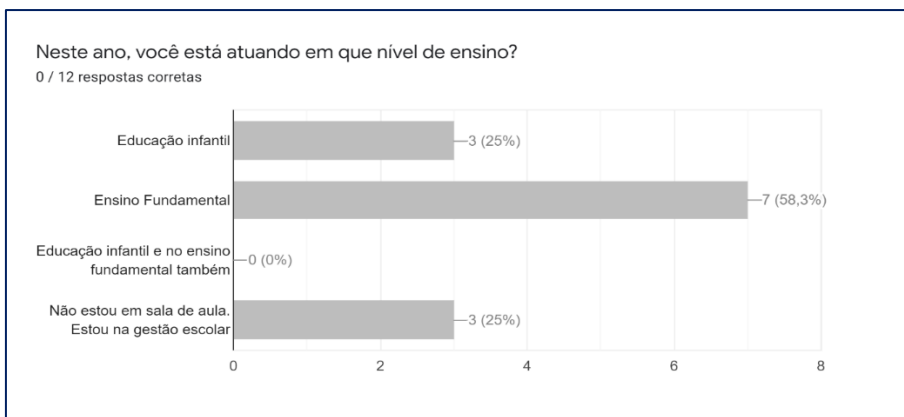


Fonte: Pesquisa de campo/Questionário *online* (2021)

Neste caso, 58,3% das pessoas responderam que atuam na Rede Municipal há menos de dois anos, 16,7% responderam que atuam entre 5 e 10 anos, 16,7% responderam que trabalham mais de 10 anos na rede Municipal, 8,3% responderam que trabalham há mais de 20 anos. Podemos perceber que a maioria dos docentes que respondeu o questionário atua na Rede Municipal há menos de dois anos, período no qual houve o último concurso para docente efetivo.

Sobre o nível de atuação do docente, pode-se observar:

Gráfico 2 – Nível de ensino no qual o docente está atuando



Fonte: Pesquisa de campo/Questionário *online* (2021)

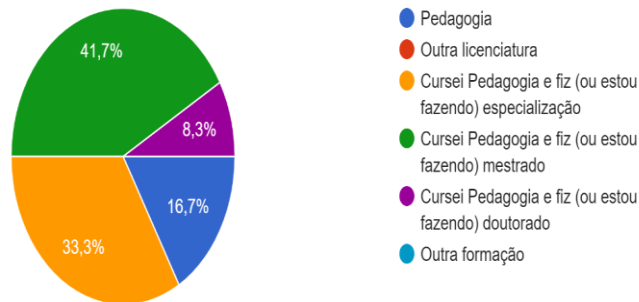
Em relação ao nível de atuação no ensino, 25% responderam que estão atuando na Educação Infantil, 58,3% responderam que atuam no Ensino Fundamental, 25% responderam que não estão atuando em sala de aula, mas exclusivamente na gestão escolar.

Gráfico 3- Formação dos participantes da pesquisa



Qual a sua formação em nível superior e pós-graduação (se for o caso)?

12 respostas



Fonte: Pesquisa de campo/Questionário online (2021)

Este Gráfico refere-se à formação em nível superior e pós-graduação dos docentes que participaram da pesquisa, 41,7% responderam que cursou Pedagogia e fez ou está fazendo Mestrado, 33,3% responderam que cursaram Pedagogia e já fizeram ou estão fazendo especialização, 16,7% cursaram “apenas” Pedagogia, 8,3% responderam que cursaram Pedagogia e já fez ou está fazendo Doutorado. Esse dado denota que os participantes tem formação inicial em nível de graduação e muitos já fizeram ou estão cursando pós-graduação, apontando para um investimento e preocupação com a formação continuada.

Gráfico 4- Conhecimento do PME por parte dos Docentes

Você conhece o Plano Municipal de Educação (PME) de Jataí?

12 respostas



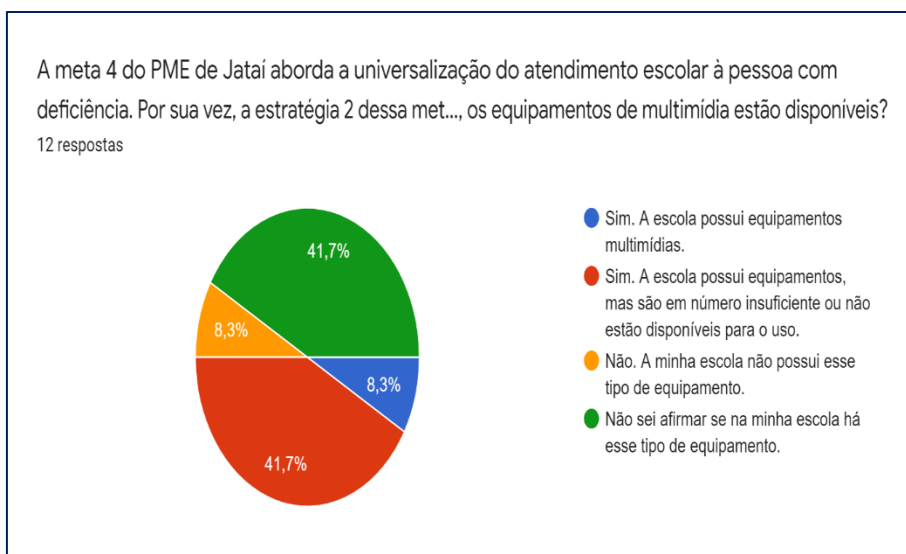


Fonte: Pesquisa de campo/Questionário online (2021)

Este gráfico refere-se ao conhecimento do Plano Municipal de Educação por parte dos docentes, 25% responderam que conhecem e participaram da elaboração e monitoramento, 8,3% responderam que conhecem e participaram da elaboração, 33,3% responderam que conheceram o Plano quando eram alunos de graduação porém, não chegaram a se aprofundar no conteúdo, 33,3% responderam que conhece o Plano e até participou de algumas atividades do PME (como audiência e sessões na Câmara Municipal de Jataí). Esse dado é muito relevante, pois aponta que todos os respondentes conhecem o PME e até participaram de atividades relativas à ele não sendo, portanto, um documento estranho à realidade dos professores.

Como dito, foram selecionadas metas e estratégias que versam sobre as tecnologias na escola (aquisição de equipamentos, reorganização das escolas e formação de professores para esse uso). Diante disso, seguem dados da segunda parte do questionário acerca da implementação dessas metas nas escolas da Rede Municipal na percepção dos docentes participantes da pesquisa.

Gráfico 5- Equipamentos de multimídia nas escolas

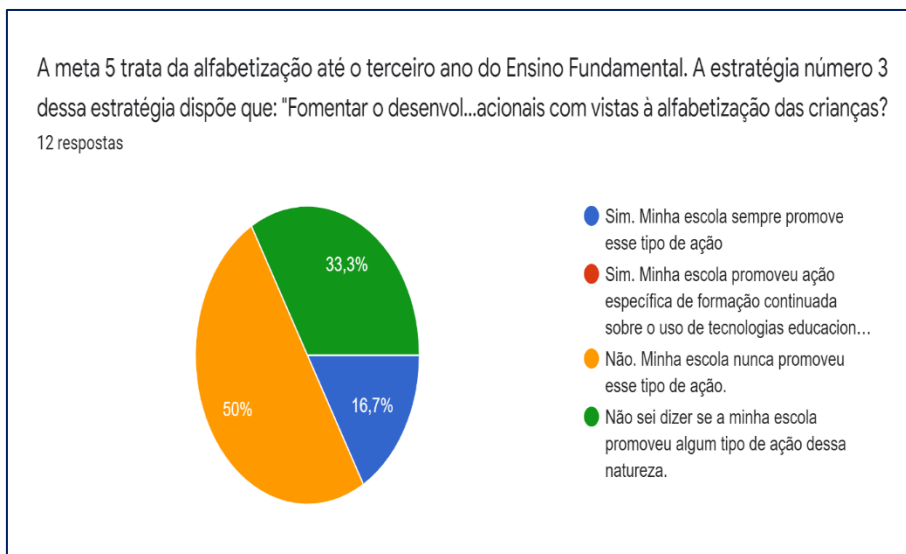


Fonte: Pesquisa de campo/Questionário online (2021)



O Gráfico 5 aborda a disponibilização de equipamentos nas Escolas conforme está previsto no Plano Municipal de Educação de Jataí na Meta 4. Dentre as respostas 41,7% responderam que não sabem afirmar se na escola onde atuam há esse tipo de equipamento, 8,3% responderam que na escola não há equipamentos de multimídia, outros 41,7% responderam que há equipamentos na escola, porém em quantidade insuficiente para atender todos os alunos ou não estão disponíveis para uso, 8,3% responderam que a escola possui equipamentos multimídias. Considerando as respostas, percebe-se que a Meta 4 – que prevê a aquisição de equipamentos de multimídia – não está em implementação no município.

Gráfico 6- Formação docente para o uso das tecnologias



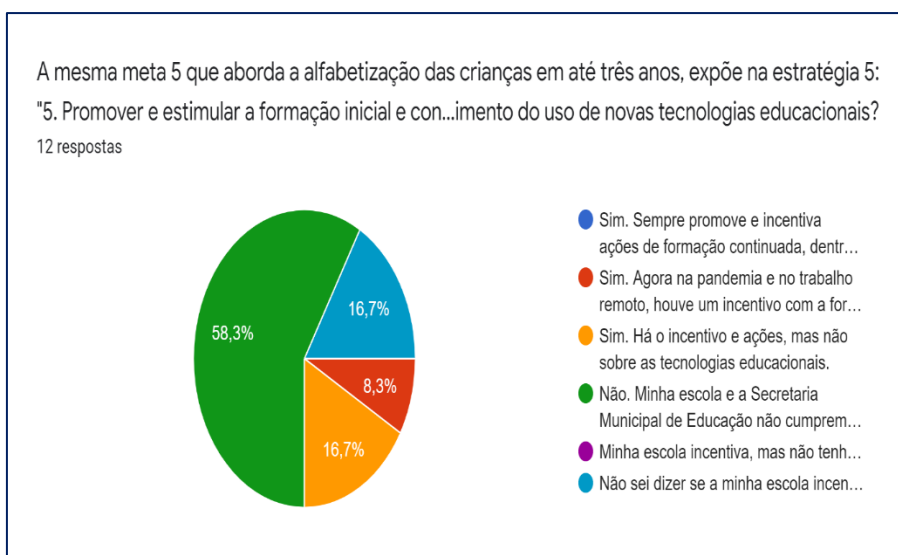
Fonte: Pesquisa de campo/Questionário online (2021)

No Gráfico 6, apresentam as respostas à seguinte questão: "A meta 5 trata da alfabetização até o terceiro ano do Ensino Fundamental. A estratégia número 3 dessa estratégia dispõe que: "Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade". Você já participou ou sua escola já promoveu alguma ação que propiciasse o desenvolvimento de tecnologias educacionais



com vistas à alfabetização das crianças? Dessa forma, 33,3% responderam que não sabem dizer se a escola promove algum tipo de ação, 50% responderam que a escola não promoveu nenhum tipo de ação, 16,7% responderam que a escola sempre promove esse tipo de ação, nenhuma das pessoas responderam que a escola promoveu ação específica na formação continuada sobre o uso de tecnologias educacionais.

Gráfico 7- Uso de tecnologias educacionais nas escolas



Fonte: Pesquisa de campo/Questionário online (2021)

O Gráfico 7 sistematiza as respostas à seguinte questão: A mesma meta 5 que aborda a alfabetização das crianças em até três anos, expõe na estratégia 5: "5. Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre Programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização". Dentre os participantes, 58,3% responderam que a escola e a Secretaria não cumprem o que está previsto na meta 5 na estratégia 5, 16,7% responderam que sempre promove e incentiva ações de formação continuada, 8,3% responderam que houve incentivo na formação continuada, 16,7% responderam que há incentivo, mas não sobre as tecnologias.



Por fim, o questionário deixou um espaço em aberto para que o docente comentasse sobre como tem sido esse processo do uso da tecnologia, especialmente nesse período de pandemia e de trabalho remoto e refletisse se, caso as estratégias acima tivessem sido implementadas, como poderia ter sido seu trabalho - nesse contexto tão difícil na pandemia - com acesso a equipamentos e formação continuada? Algumas das respostas obtidas estão expostas na sequência:

Acredito que se tudo que é lei fosse cumprido com rigor tanto por parte do poder público quanto por parte dos trabalhadores, nesse caso os docentes, talvez a educação alcançaria níveis maiores de cumprimento das metas. E dentro do sistema educacional como um todo o que tenho observado é um grande jogo de culpabilização entre os envolvidos e na verdade ninguém assume a responsabilidade por realmente estar preparado e em se formar para o trabalho com eficiência. Com relação a pandemia o que eu vivi foi muito sofrimento pois é simples, faça o melhor possível, vocês são capazes, em troca não oferecemos nada, nem recursos tecnológicos e tampouco a assistência necessária para tal momento.

Acredito copiosamente que se houvesse atenção nos aspectos de formação tecnológica para o Professor relacionado ao uso dessas ferramentas no ensino aprendizagem teria sido menos difícil o trabalho de planejamento, porém não sei se nossas ações relacionadas a aprendizagem seriam alcançadas levando em consideração que o público que atendemos tem extrema dificuldade no acesso tanto as tecnologias quanto a Internet.

Enquanto professora Alfabetizadora há mais de 25 anos afirmo que se nós docentes tivéssemos em nossa formação às TICs, no cenário atual não sofreríamos tanto.

Tenho certeza que facilitaria o trabalho de todos e conseqüentemente poderíamos oferecer aos alunos um conteúdo mais atrativo mediante as tecnologias.

Assumi a gestão este ano. Por ser uma escola localizada na zona rural enfrentamos dificuldade com o acesso Internet, o prédio da instituição irá passar por reforma e após estarei reativando o laboratório de informática, quando retornarmos presencial tenho como projeto realizar um curso de formação para os professores. Atualmente como gestor percebo a grande dificuldade dos professores em lidarem com as tecnologias, com certeza se tivéssemos passado por um curso de formação seria muito menos difícil. Sobre equipamentos não nos foi disponibilizado nenhum, utilizamos



equipamentos de nossa propriedade e a internet também utilizamos a de nossas casas.

Como sempre as metas ficam no papel. Infelizmente! Os professores por sua conta tiveram que adquirir equipamentos tecnológicos para ser possível a realização do seu trabalho pedagógico. Além de adquirir estes equipamentos, e pagar por isso, tiveram que sozinhos, se virar para aprender a lidar com as tecnologias, gravar aulas, baixar programas, etc....enfim, principalmente nesta gestão atual, é cada um por si! Em 2020, com outra gestão no Município e outro entendimento sobre processo de democratização escolar e garantia de acesso pelos alunos, foi criada uma plataforma de acesso para todos, as atividades e aos alunos sem internet, foi disponibilizado material impresso, em Rede, o mesmo material para todas as crianças! Enfim.....

O PME é um esforço conjunto que envolve algum nível de boa vontade dos seus idealizadores, mas que se esbarra na má vontade e má fé política dos defensores da burguesia e contrários ao melhoramento das condições da educação escolar para os filhos da classe trabalhadora, garantindo-lhes acesso aos conhecimentos nas suas formas mais desenvolvidas, pois para atingirmos este objeto maior a qualidade socialmente referenciada da educação. E acredito que se as estratégias elencadas acima fossem uma realidade ajudariam e muito no nosso trabalho, mas o que temos atualmente é uma espécie de salve-se quem puder, o meu acesso e uso de tecnologia para as aulas são de iniciativa minhas, pessoais, eu que busco aprender de forma autônoma e solitária. Não foi me oferecido equipamentos e formação continuada.

Com toda certeza, se essas estratégias tivessem sido realmente implementadas, não passaríamos um terço dos problemas que enfrentamos nesse momento tão difícil. Mas não houve uma iniciativa de formação, orientação ou propostas de estudo para tal situação.

Sim, com certeza, estas estratégias são de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem. Em relação aos equipamentos, destaco que a minha escola é nova e segundo a gestão, por questões burocráticas, a compra de equipamentos está acontecendo de forma muito lenta. Desse modo, os únicos equipamentos são computadores, telefones e internet de recursos próprios. Gostaria também de dizer que formação continuada está muito distante da realidade. Considerando a complexidade do momento atual, o qual exige aulas e metodologias de formas inexploradas por nós pedagogos, é indiscutível a necessidade de, no mínimo, orientações de como efetivar esse trabalho tão distante daquele qual nos preparamos e idealizamos. Assim, não há formação continuada. Diante do exposto, deixo



claro que teria sido menos difícil o meu trabalho com acesso a equipamentos e formação continuada.

A formação continuada quando fundamentada em necessidades reais é positiva. E se a escola, bem como a SME tivessem promovido formação para o acesso às tecnologias, neste tempo de pandemia o trabalho educativo seria mais "fácil". Todavia, não basta ter formação para utilizar tais tecnologias é preciso ter poder de aquisição das mesmas.

Com o acesso e capacitação para o uso de tecnologias facilitaria bastante, pois no contexto em que desempenho minhas funções houve poucas indicações de recursos tecnológicos para o desenvolvimento do trabalho. E basicamente cada docente utiliza de um recurso/software distinto para o desenvolver suas aulas. A única padronização que há é a entrega das atividades impressas.

As respostas dos docentes dialogam com os dados quantitativos apresentados e apontam que os docentes participantes do estudo conhecem o PME e tem a percepção de que suas metas e estratégias não tem sido implementadas nas escolas e, caso tivessem (especialmente aquelas relacionadas às TDIC em tempos de pandemia), contribuiriam muito para a melhoria do trabalho docente e a qualidade da educação.

Considerações finais

Considerando os dados levantados pela pesquisa, nota-se que contribuiu para o novo ciclo da pesquisa interinstitucional ao qual está filiado avançando no entendimento do papel dos Conselhos Municipais de Educação, nesse caso, aproximando-o do processo de implementação do PME em Jataí e da percepção dos docentes sobre esse movimento visando a mudança da realidade escolar.

A pesquisa possibilitou o aprofundamento nos conceitos aqui estudados como Conselho e Plano Municipal de Educação e o levantamento de dados possível durante a pandemia (questionário *online*). Dentre os professores participantes da pesquisa, todos conheciam o PME e alguns ainda participaram da sua elaboração e/ou de sua elaboração e monitoramento.



Ao retomarmos o problema de pesquisa, os dados nos permitem afirmar que os docentes não veem a implementação das metas e estratégias do PME no chão da escola, especialmente aquelas que se referem às tecnologias. E em tempos de pandemia, apontam que – caso tivessem em implementação, como prevê o documento – as dificuldades oriundas desse processo teriam sido evitadas ou minimizadas, de modo a ofertar um ensino de melhor qualidade aos estudantes.

Referências

BORDIGNON, Genuíno. **Gestão da Educação no Município: sistema, conselho e plano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. **Documento final da Conferência Nacional de Educação 2014**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: www.conae.mec.gov.br. Acessado em: 07 de outubro de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

JATAÍ. Lei nº 1968/97, de 11 de novembro de 1997. **Cria o Conselho Municipal de Educação**, Jataí, GO, novembro 1997.

JATAÍ. Lei nº 3708, de 26 de junho de 2015. **Plano Municipal de Educação**, Jataí, GO, junho 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MONLEVADE, J. A. **A importância do Conselho Municipal de Educação na elaboração, implantação e acompanhamento da execução do Plano Municipal de Educação**. Pró-Conselho. Disponível em: <http://www.deolhonosplanos.org.br/biblioteca/> Acesso em: 14 jun. 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

"Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora"

04 a 06 de novembro de 2021



NEZ, Egeslaine de; SIEBIGER, Ralf H. ; RODRIGUES, Camila G. . Os Conselhos Municipais de Educação em Mato Grosso. In: Antonio Bosco de Lima. (Org.). **CMEs no Brasil: qualidade social e política da educação**. Campinas: Alínea, 2017, v. 1, p. 139-154.

OLIVEIRA, Camila A. V. de; CRUVINEL, Belarmina V. ; SANTOS, Nayenne H. Estado do conhecimento sobre os Conselhos Municipais de Educação: um estudo em publicações no estado de Goiás. In: Antonio Bosco de Lima. (Org.). **CMEs no Brasil: qualidade social e política da educação**. Campinas: SP: Editora Alínea, 2017, v. 1, p. 87-102.

OLIVEIRA, Dalila.A. **Trabalho docente**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

RAIMANN, Ari; OLIVEIRA, Camila A. V; RAIMANN, Elizabeth G. . Perfil dos Conselhos Municipais de Educação em Goiás e a Qualidade Socialmente referenciada da Educação. In: Antonio Bosco de Lima. (Org.). **CMEs no Brasil - qualidade social e política da educação**. 1ed. Campinas: Alínea, 2017, v. 1, p. 103-119.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. Primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003.

TEIXEIRA, Lúcia Helena G. Conselhos municipais de educação: autonomia e democratização do ensino. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 691-708, set./dez. 2004> Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a09v34123.pdf>. Acessado em 17 de fevereiro de 2017.

TRIVINOS, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.